

QUINTA-FEIRA • 13 DE OUTUBRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31188 de 13 de Outubro de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.



IGREJA^{VIV}

ENTREVISTA

JOSÉ MILHAZES A MENSAJEM DE FÁTIMA NA RÚSSIA



P. 4-5



ENTRE O CAOS E O LIMBO



TIAGO FREITAS

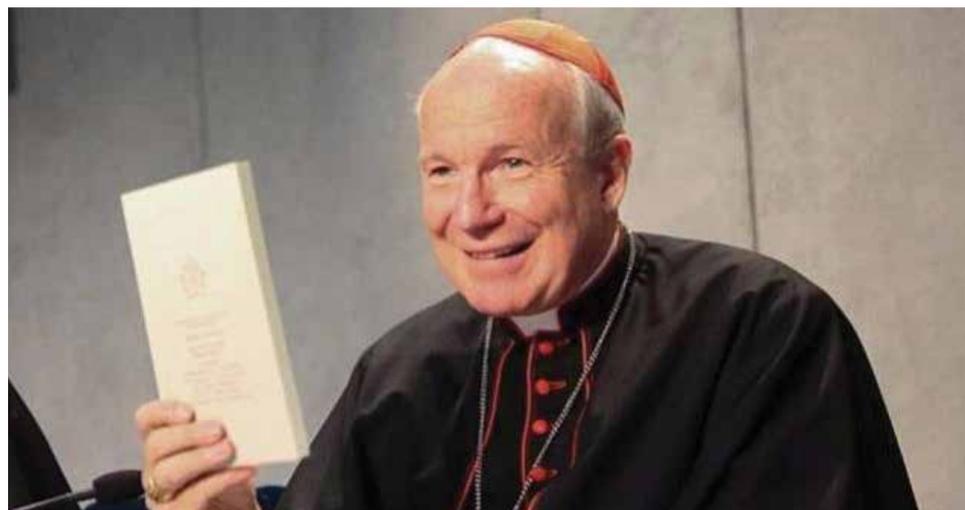
PADRE

Tive a sorte de estar em Roma quando o Papa Francisco convocou, há dias, o Sínodo dos Bispos dedicado ao tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Estava ao meu lado um italiano, professor universitário. Perguntei-lhe o que pensava sobre este sínodo, bem como sobre a *Amoris Laetitia* (exortação apostólica que resultou do anterior sínodo sobre a família). Nunca cheguei a saber a sua opinião sobre a primeira questão. Não soube porque, quando falei da *Amoris Laetitia*, ele esboçou um sorriso meio divertido, o meio envergonhado. A razão? É simples: a exortação criou, segundo ele, uma situação de *limbo pastoral*.

Bem sei que, logo após o Santo Padre ter publicado a exortação, vários intérpretes mediáticos deram um passo em frente para explicar o que o Papa disse ou, até, o que queria dizer mas não disse. Ainda recentemente os bispos de Buenos Aires publicaram uma nota pastoral com alguns critérios pastorais para a aplicação do capítulo VIII (situação dos divorciados recasados). O Papa leu o documento e respondeu: “O texto é muito bom e explicita cabalmente o sentido do capítulo VIII da *Amoris Laetitia*. Não há outras interpretações. E estou certo de que fará muito bem”.

A pergunta legítima que muitos fazem, incluindo esse professor, é: se o Papa queria dizer isso, ou sabia o que queria dizer, então porque não o disse? Existem várias teorias, mas este não é o espaço para as explorar. O que é relevante para muitas dioceses, e para as pessoas com responsabilidades de decisão / orientação, é que o Papa não o disse cabalmente nem o *Código do Direito Canónico* mudou em nada (excepto no caso dos processos abreviados de declaração de nulidade). Concluiu portanto esse professor que vivemos uma espécie de *limbo pastoral*.

Seria preferível o *caos* ao *limbo*. É que ao *caos* é possível trazer ordem. Já ao *limbo* não é possível fazer nada:



é uma realidade fictícia e, portanto, inexistente. Parece que alguma coisa mudou, parece que há novidade mas, à falta de critérios e estratégias sólidas, corremos o risco de que, na prática, nada mude.

O que seria necessário fazer, segundo este professor, para sair do *limbo* pastoral? Em primeiro lugar, dar a conhecer a nota pastoral dos bispos de Buenos Aires. Se, de verdade, interpreta fielmente o pensamento do Papa, então deve ser dada a conhecer e devidamente estudada. Em segundo lugar, é necessário clarificar quem é competente para fazer o discernimento com os casais. O pároco? A diocese? A pastoral familiar? Em terceiro lugar,

definir critérios sólidos para toda a diocese e, se possível, para todo o país. Por fim, promover sessões de estudo e de aprofundamento sobre a família, os sacramentos e a moral.

Algumas situações necessitariam mesmo de uma profunda revisão e, porventura, até a coragem de questionar a sua validade: será realista, como continuam a sugerir os bispos de Buenos Aires, propor a um casal que “viva como irmãos”? O que é isso de viver como irmãos?

A conversa, como imaginam, de pano para mangas. No final, fiquei com a sensação de que talvez ele não estivesse assim tão longe da verdade: é preferível o *caos* ao *limbo*.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

11 Outubro 2016

Para viver felizes é necessário deixar de lado o rancor, a raiva, a violência e a vingança.

10 Outubro 2016

Nenhuma sentença vale sem esperança. #NoDeathPenalty

9 Outubro 2016

Nós cristãos temos uma Mãe; a mesma de Jesus; temos um Pai, o mesmo de Jesus. Não somos órfãos!

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

8 Outubro 2016

Maria foi maior em receber a fé em Cristo do que em conceber a carne de Cristo (S. Agostinho). #Twittomilia



PAPA VAI CRIAR 17 NOVOS CARDEAIS EM NOVEMBRO

O Papa anunciou que vai presidir, a 19 de Novembro, à criação de 17 cardeais, incluindo 13 eleitores (com menos de 80 anos), vindos de 11 países. “A sua proveniência de 11 nações exprime a universalidade da Igreja que anuncia e testemunha a Boa Nova da Misericórdia de Deus em todos os cantos da terra”, explicou o Papa. A lista inclui nomes de países que ainda não se encontravam representados no Colégio Cardinalício, como a Maurícia, o Bangladesh ou a Papua Nova-Guiné. Há também três norte-americanos e um brasileiro.



FUNDAÇÃO AIS
ORGANIZAÇÃO DEPENDENTE DA SANTA SÉ

CARTAS E DESENHOS DE CRIANÇAS SÍRIAS ENTREGUES NA UE E ONU

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) informou que uma delegação das Igrejas Católica e Ortodoxa na Síria vai entregar uma petição a favor da paz aos responsáveis da União Europeia e da Organização das Nações Unidas. A AIS está a coordenar a iniciativa que tem mobilizado “milhares de crianças sírias” através das estruturas locais da Igreja. “É uma resposta concreta à declaração conjunta do Papa Francisco e do patriarca ortodoxo de Moscovo, Cirilo, quando se encontraram em Fevereiro, em Havana”, explicou a AIS.



NOBEL DA PAZ PARA O PRESIDENTE DA COLÔMBIA

O Prémio Nobel da Paz foi atribuído ao presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, pelo seu contributo a favor do fim da guerra civil no país, conflito que terá causado a morte a mais de 200 mil pessoas. O Comité Nobel Norueguês enalteceu “a forma determinada como Juan Manuel Santos encarou as conversações de paz, que permitiram encerrar um capítulo negro da história colombiana”, que se prolongou durante os últimos 50 anos. A Igreja Católica na Colômbia já manifestou a sua alegria, felicitando Juan Manuel Santos.

NUM QUALQUER SÍTIO PERTO DE SI



MIGUEL MIRANDA

PADRE

As coisas algum dia não-de voltar a ser o que eram? O tempo não volta para trás; a história não se repete. Mas uma multidão de errantes e inadaptados conserva ainda a secreta esperança (que sim), recusa-se a deixar de alimentar o sonho, a desligar a máquina. Quer saber. Do outro lado, o cinema, que por força das circunstâncias se forçou a desenterrar a estética realista, responde em uníssono: NÃO. Três filmes do nosso tempo, três respostas assim concordantes que já dariam certamente um bom esboço de ciclo dedicado à crise interplanetária: “O capital” (Costa-Gavras, 2012), “A queda de Wall Street” (Adam McKay, 2015) e “A Lei do Mercado” (Stéphane Brizé, também 2015).

Talvez o que mais espante nestas obras (que vivamente aconselhamos) seja a dureza do discurso. A frieza e cinzento dos cenários. A inexpressividade dos personagens. São aspectos comuns a todos eles e trazem-nos uma notícia nada bonita. Não há espaço na realidade para qualquer tipo de nostalgia; ou, como dizia o outro com farta dose de ironia, o futuro é tão brilhante que tenho de usar óculos de sol...

De uma certa forma, o banqueiro de “O capital” (fantástico Gad Elmaleh, sem dúvida uma revelação a considerar), tal qual o Thierry de “A lei do mercado” – apeado do futuro, desempregado à deriva num diálogo de surdos permanente com o centro de emprego, o sindicato, o banco, as entrevistas de emprego e os respectivos cursos de preparação – não é mais do que uma peça de uma gigantesca engrenagem que o devora de fora para dentro e na qual ou encaixa como uma luva ou é descartado. São *robots* para os quais foi desenhada uma função que devem cumprir, se preciso for com sacrifício da dignidade própria. Face a uma panóplia de dilemas morais, sentem que, efectivamente, até os iotas da vida

escapam por completo ao seu controlo. Podíamos certamente evocar aqui o Chaplin de “Tempos modernos” ou até trazer à colação os “Tempos difíceis” de Dickens (pelo menos que eu saiba, foi o português João Botelho o único a arriscar uma versão – por sinal bastante livre –, corria o ano de 1988).

De engenharia (ou serralharia) financeira trata também “A queda de Wall Street”. Ficção com travo de documentário, retoma a crise financeira, laboral e imobiliária de 2005 nos EUA, que se estima tenha custado casa e trabalho a qualquer coisa como 8 milhões de pessoas. A duração (130 minutos) e o jargão utilizado, de teor altamente técnico, podem dissuadir contudo os menos resistentes de acompanhar até ao fim esta epopeia dos tempos modernos dividida em três histórias que correm paralelamente e protagonizada por um punhado de simpatizantes das “novas oportunidades” – não porque não dispõem de qualquer alternativa, como o Thierry de “A lei do mercado”, mas porque são, com todas as letras, oportunistas “de profissão”. “A queda de Wall Street” mostra-nos até que ponto se pode tornar chocante a conversão de algo que afecta profundamente a vida das pessoas em nada mais do que um mero jogo de especulação, envolvendo a banca e os “chico-espertos” particulares.



O mesmo desprezo pela vida humana – talvez até elevado a maior expoente – manifesta o Marc de “O capital”, na maquiavélica frieza da sua ambição. Como Thierry (mas novamente por diferentes motivações), também ele é um solitário, encerrado na redoma da sua pavorosa ambição, tornado humano apenas pelas suas fixações eróticas – o que não é bonito de se dizer de seja quem for.

Enfim, em termos genéricos o “prato do dia” é comum aos 3 filmes: luta pelo poder, manipulação, avareza. A lição de humanidade, essa, só aquele que se vê obrigado a ir ao fundo para recomeçar do zero – esse algarismo tragicamente tão actual – no-la pode dar: Thierry, gente feliz com lágrimas, relegado a sobreviver na selva virtual dos vales de desconto e dos pontos dos cartões de fidelidade... num hipermercado perto de si.

O QUE NOS UNE A TODOS?



SARA POÇAS

CENTRO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA

O mês de Outubro é o mês particularmente dedicado pela Igreja ao tema da missão. Neste Ano Jubilar da Misericórdia, celebramos já o 90º Dia Mundial das Missões (todos os anos no penúltimo Domingo do mês de outubro). O objetivo deste dia é incentivar, nas Igrejas locais, a cooperação missionária, ou seja, que os cristãos redescubram a sua vocação missionária, se congreguem à volta deste tema e levem a cabo actividades que evidenciem esta dimensão da Igreja.

O Papa Francisco, na sua mensagem para este mês, sublinha que “todos somos convidados a «sair», como discípulos missionários, pondo cada um a render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira.” Reparemos nas palavras: talentos, criatividade, sabedoria e experiência. Quantos talentos enterrados ou reservados ao nosso metro quadrado! Quanta criatividade enterrada pelo comodismo do “deixa andar” e “não vale a pena”! Quanta sabedoria e experiência desvalorizadas em tantos exemplos de homens e mulheres que rasgaram horizontes à Igreja, em condições sócio-económicas muito mais problemáticas que as de hoje! Diz-nos ainda o Papa na mesma mensagem: “Sinal eloquente do amor materno de Deus é uma considerável e crescente presença feminina no mundo missionário, ao lado da presença masculina... que entendem, de forma muitas vezes mais adequada, os problemas das pessoas e sabem enfrentá-los de modo oportuno e por vezes inédito: cuidando da vida, com uma acrescida atenção centrada mais nas pessoas do que nas estruturas.”

O Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB),

desde o início da sua existência (2011) tem comemorado o Dia Mundial das Missões num arceprelado diferente. Este ano celebraremos com o arceprelado de Terras de Bouro. Também esta é terra de missão (e são todas!)! Celebraremos a Vigília Missionária no dia 22 de Outubro, em Moimenta; o dia do voluntariado missionário do dia 29 de Outubro, no Santuário de São Bento da Porta Aberta; o Curso de Missiologia entre os dias 5 e 11 de Novembro, também no mesmo Santuário. Serão os cristãos capazes de deixar por um dia as suas casas, de resistir ao cansaço de um dia de trabalho, para se deslocarem a Terras de Bouro? Serão os cristãos capazes de se organizarem e de convidarem alguém para participar? O que nos une a todos?

Ainda como resultado prático do Ano Missionário celebrado na nossa Arquidiocese, o CMAB organiza, em Braga, no Centro Pastoral Diocesano, nos dias 25 e 26 de Novembro, o I Fórum Missionário, que terá como tema: “O que nos une a todos”. O objectivo deste Fórum é criar um espaço de reflexão para concertar esforços para uma causa comum: promover uma cidadania activa, porventura crente, face aos desequilíbrios locais e mundiais. Teremos várias conferências sobre temas como refugiados, papel da mulher na sociedade, desporto e comunicação social e outras actividades, dinamizadas por várias organizações da sociedade civil e grupos missionários, que irão abranger o público em geral, com particular atenção ao público mais jovem. O que nos une a todos? Essa é a resposta que queremos descobrir. Para já sabemos que nos une a todos construir um mundo mais fraterno.

Finalmente, não podemos deixar de referir que rezamos unidos à equipa missionária da Arquidiocese de Braga que assumiu a paróquia de Santa Cecília de Ocuca, na Diocese de Pemba, Moçambique! Diz-nos o Papa Francisco a este respeito que a missão “ad gentes” continua a ser uma grande e imensa obra de misericórdia, quer espiritual quer material; e que não podemos reservar o coração para nossas preocupações particulares, mas alarguemo-lo aos horizontes da humanidade inteira. Não sei se já acreditamos todos nisto mas... Estamos juntos!

Peçamos a Maria para sermos, cada vez mais, Missionários da Misericórdia! E, se não podemos partir para longe, podemos sempre ajudar à porta! O que nos une a todos?

ENTREVISTA

JOSÉ MILHAZES

"SERIA IMPORTANTE QUE OS PORTUGUESES CONHECESSEM DE FORMA MAIS PROFUNDA A LIGAÇÃO ENTRE RÚSSIA E FÁTIMA"

PERFIL

José Manuel Milhazes Pinto é um jornalista e historiador português. Começou os estudos secundários na Ordem Missionária dos Combonianos, terminando-os no Liceu Eça de Queirós da sua terra natal, Póvoa de Varzim. Em 1977 parte para a União Soviética para se licenciar em História da Rússia, na Universidade Estatal de Moscovo (Lomonossov). Formado em 1983, constituiu família e ficou a residir na URSS, dedicando-se à tradução de obras literárias. A 8 de Agosto de 1989, escreve a primeira crónica para a TSF e, no ano seguinte, com o lançamento do jornal "Público", torna-se seu correspondente em Moscovo. Em 2002, começa também a colaborar com a SIC. A longa permanência na União Soviética e, depois, na Rússia, permitiu-lhe assistir e participar num dos períodos mais agitados do século XX: a queda da "cortina de ferro" e a formação de novos Estados no Leste da Europa. O gosto pela História e a vontade de aprofundar o estudo dos "laços entre o Partido Comunista Português e o Partido Comunista da União Soviética" leva-o a realizar trabalhos de investigação nos arquivos soviéticos para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade Clássica de Lisboa e Fundação Mário Soares. A 07 de Janeiro de 2008, defende a tese de doutoramento "Influência das ideias liberais espanholas e portuguesas na Rússia". É autor de livros como "Angola: o princípio do fim da União Soviética", "Samora Machel: Atentado ou Acidente?", "A Saga dos Portugueses na Rússia" e "A Mensagem de Fátima na Rússia", livro que dá o mote a esta entrevista.



COM QUE IDADE FOI PARA A RÚSSIA?

Tinha 18 anos quando fui para a União Soviética, onde me licenci em História na Universidade Estatal de Moscovo (Lomonossov).

A ADAPTAÇÃO FOI FÁCIL OU SENTIU MUITO O CHOQUE DE CULTURAS?

Não posso dizer que a adaptação foi fácil, pois, naquela altura, a União Soviética era um país muito diferente, mas o desejo de conhecer ajudou a superar as dificuldades.

CONSIDERA-SE MAIS RUSSO DO QUE PORTUGUÊS?

Apenas me considero português, mas tenho uma grande admiração e carinho pelos russos e a Rússia.

COMO DESCREVE A RÚSSIA ACTUALMENTE?

Um país rico dirigido por cleptocratas autoritários que não permitem a sua modernização, substituindo-a, entre outras coisas, por aventuras na política externa: anexação da Crimeia, guerra na Síria, etc..

A EUROPA É PRECONCEITUOSA EM RELAÇÃO À RÚSSIA?

É muito preconceituosa porque pensa saber tudo, mas não é o caso. Os problemas existentes entre a Rússia e a Europa são devidos, em grande parte, ao desconhecimento, não obstante os russos serem tão europeus como os portugueses.

POR QUE DECIDIU ESCREVER O LIVRO "A MENSAGEM DE FÁTIMA NA RÚSSIA?"

Porque se Fátima, nas suas mensagens, falou da Rússia, seria lógico estudar se elas chegavam a esse longínquo país, que foi durante mais de 70 anos dominado por um regime ateu. Para meu grande espanto, chegavam, e das maneiras mais incríveis. Além disso, a existência de um Templo Ortodoxo por detrás do Santuário de Fátima despertou a minha curiosidade.

"DE MANEIRAS MAIS INCRÍVEIS"?...

De forma clandestina, porque as pessoas que difundissem a mensagem de Fátima, nomeadamente através da difusão de livros, podiam ser condenadas a severas penas de prisões, como dou alguns exemplos no meu livro. Essa mensagem chegava também através de círculos de reflexão ortodoxos, por exemplo, o círculo ligado a um conhecido sacerdote e teólogo ortodoxo, padre Alexandre Men.

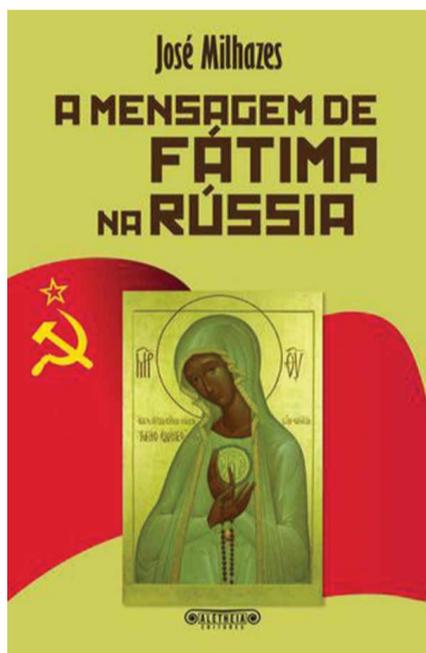
HÁ MUITOS PORTUGUESES A CONHECER A EXISTÊNCIA DO TEMPLO ORTODOXO?

Acho que, por uma questão de curiosidade, os católicos deveriam visitar também esse templo, ele, no seu interior é diferente. Além disso,

seria também importante que os portugueses conhecessem de forma mais profunda a ligação entre Rússia e Fátima. No fim de contas, a Rússia surge nas revelações que Nossa Senhora diz aos pastorinhos.

ESCREVEU O LIVRO SEM CONSEGUIR COMPLETAR O "PUZZLE". FRUSTRAÇÃO OU INEVITABILIDADE?

É um desafio para continuar a investigar, mas nunca pretendendo chegar a verdades definitivas e absolutas.



A IGREJA CATÓLICA E A IGREJA ORTODOXA RUSSA ESTIVERAM DE COSTAS VOLTADAS DURANTE MUITO TEMPO. PORQUÊ?

Por questões teológicas, mas principalmente devido a problemas políticos. A Igreja Ortodoxa Russa viveu, durante o regime comunista, uma vida muito oprimida e limitada, era difícil um diálogo profundo com a Igreja Católica.

NO PONTIFICADO DE BENTO XVI HOUVE AVANÇOS NAS RELAÇÕES ENTRE AS DUAS IGREJAS, MAS NÃO PARECEM TER SIDO SUFICIENTES. PORQUE NÃO FOI POSSÍVEL IR MAIS ALÉM?

Isso será um processo de aproximação que deverá demorar séculos, pois há muitas desconfianças a superar. Será preciso muita paciência de ambos os lados. O importante é continuar a dar passos como aquele que foi dado pelo Papa Francisco e o Patriarca Kirill.

QUE OUTROS PASSOS PODERIAM SER DADOS?

Diálogo e mais diálogo a todos os níveis, não só entre as altas hierarquias, mas entre os simples crentes, sem preconceitos, procurando descobrir o que nos une e ultrapassar o que nos separa. Um dos grandes problemas é que nós, portugueses, mesmo no mundo académico, conhecem a Rússia "pela rama" e é necessário aprofundar o conhecimento.



QUE DIVERGÊNCIAS TEOLÓGICAS HÁ ENTRE AS DUAS IGREJAS?

Não sou forte em Teologia, mas posso dizer que as fundamentais são em relação à Santíssima Trindade, ao papel do Papa de Roma, que os ortodoxos não reconhecem como chefe do Cristianismo, etc. Ou seja, são divergências superáveis se quiserem colaborar, por exemplo, na solução dos grandes problemas que a humanidade enfrenta.

POR QUE FOI TÃO IMPORTANTE O ENCONTRO DE FRANCISCO COM PATRIARCA KIRILL? PODE HAVER UM PONTO DE VIRAGEM HISTÓRICO?

Tratou-se de uma tentativa, realizada em campo neutro para não ferir susceptibilidades, de lançar plataformas de diálogo. Considero que se tratou de um momento histórico, mas é cedo para se falar de viragem.

A SANTA SÉ DESEJA A UNIÃO DO CATOLICISMO E DOS ORTOXOS, QUE PARECEM TER BASTANTES RETICÊNCIAS. FALTA DE COMUNICAÇÃO OU MANOBRAS POLÍTICAS EM JOGO?

Todos dizem querer a união, mas colocam condições, algumas delas políticas. Foram séculos de desconfiança mútua, de guerras sangrentas, ou seja, de traumas e feridas difíceis de curar e sarar.

PODIA CONTAR-NOS AS HISTÓRIAS DE EVDOKIA ADRIANOVA E MATRIONA ONUTCHINA?

Trata-se de duas ortodoxas ligadas ao aparecimento de dois dos mais sagrados ícones ortodoxos: o da Mãe de Deus Rainha e o da Mãe de Deus de Kazan. Matriona está ligada à aparição do Ícone de Nossa Senhora de Kazan, assim chamado porque foi encontrado em Kazan, cidade situada a Sudeste de Moscovo, capital da República da Tartária, um dos membros da Federação da Rússia. É a insistência dessa menina (e isto faz-nos recordar a insistência com que os pastorinhos diziam ter visto a Mãe de Deus) que leva a que os adultos procurem entre ruínas essa imagem sagrada, que sempre foi vista como uma das

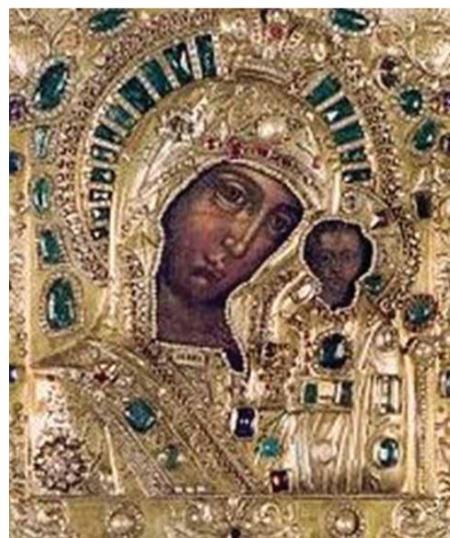
protectoras da Rússia, que esteve sempre presente nos momentos mais dramáticos da história desse país.

QUE OUTROS "PROTAGONISTAS" – MESMO QUE ANÓNIMOS – TIVERAM INFLUÊNCIA NA DISSEMINAÇÃO DA MENSAGEM DE FÁTIMA?

No livro, eu falo de alguns nomes, mas a lista vai aumentando à medida que a investigação continua. Por exemplo, quero salientar a acção do Padre Aleksandr Burgos, sacerdote espanhol que vive na Rússia e que tem feito um grande trabalho para difundir a mensagem de Fátima, é a ele que se deve a criação do ícone de Nossa Senhora de Fátima que aparece na página do meu livro.

EM QUE CONSISTE O ÍCONE DA MÃE DE KAZAN E COMO FOI DESCOBERTO?

O ícone é uma imagem desenhada em madeira, pois os ortodoxos não veneram estátuas. No caso dos ícones mais venerados, a imagem do santo é rodeada de uma "rizza", cobertura, em prata ou ouro, sendo nesta incrustadas pérolas, diamantes e outras pedras



preciosas. No caso do ícone da Mãe de Deus de Kazan que esteve na Cova da Iria, ele está ornamentado com centenas de pedras preciosas, o que lhe dá não só um grande valor religioso, mas também artístico.

E COMO É QUE O ÍCONE SE RELACIONA COM A MENSAGEM DE FÁTIMA?

Uma das mais antigas e veneradas cópias desse ícone esteve em Fátima durante cerca de 20 anos. O templo ortodoxo na Cova da Iria foi edificado para o albergar até que o regime comunista soviético caísse e ele pudesse regressar à Rússia, o que veio a acontecer em 2004.

QUAL FOI O PAPEL DO "EXÉRCITO AZUL", AGORA DENOMINADO APOSTOLADO MUNDIAL DE FÁTIMA, NESTE PROCESSO?

Desempenhou um papel muito importante na difusão da mensagem de Fátima no mundo, nomeadamente no que respeita à Rússia. Foi o seu fundador que encontrou e adquiriu o Ícone da Mãe de Deus de Kazan, o "Exército Azul" foi das organizações católicas que mais contribuiu para que notícias de Fátima chegassem ao Leste da Europa quando esta região era dominada por regimes comunistas.



EXÉRCITO AZUL

Fundado em 1947, nos Estados Unidos da América, pelas mãos do Padre Harold Colgan e de John Haffert. Hoje em dia denominado Apostolado Mundial de Fátima, nasceu com o nome de Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima. Cresceu rapidamente e instalou-se pelo mundo inteiro. O Apostolado Mundial de Fátima é uma Associação Pública Internacional de Fiéis da Igreja Católica.

SERIA DESEJÁVEL QUE O TEMPLO ORTODOXO BIZANTINO INSTALADO EM FÁTIMA TIVESSE EM 2017 UMA CÓPIA DO MESMO ÍCONE? ACREDITA QUE FRANCISCO TOMARÁ ESSE PASSO?

Eu não só acredito, mas faço tudo para que tal aconteça. Como devem imaginar, eu não tenho contacto directo com o Papa, mas utilizo todas as oportunidades, quando me encontro com dignitários católicos, para que eles façam chegar o meu pedido. Penso que seria um gesto muito importante no centenário das aparições. ■

“MEU DEUS, TENDE COMPAIXÃO DE MIM, QUE SOU PECADOR”

XXX DOMINGO
COMUM C



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

**FISIONOMIA DO DISCÍPULO
MISSIONÁRIO**
Comunhão

CARACTERÍSTICA
Comunhão na na simplicidade.

CONCRETIZAÇÃO: Hoje "subimos" ao Templo, para orar. A Igreja convida-nos, de forma especial, a rezar pelos missionários e missionárias. Celebramos o Dia Mundial das Missões. Ao estilo do apóstolo Paulo, que combateu o bom combate da fé e foi um missionário incansável, queremos pedir nesta Eucaristia a mesma força para a nossa comunidade, também hoje, chamada a percorrer novos caminhos e ambientes, a ser uma Igreja missionária, em saída. Propomos que se faça um arranjo floral contendo um girassol significando assim a missão numa constante abertura, na simplicidade, à Graça que nos fortalece e envia.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *A terra inteira cante ao Senhor* (IC 316)
- **APRES. DONS:** *Bendito seja Deus* (IC 334)
- **COMUNHÃO:** *O Senhor alimenta* (IC 428)
- **FINAL:** *Ide por todo o mundo* (IC 597)

EUCOLOGIA

Orações do Domingo XXX do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 424).
Oração Eucarística V/A «A Igreja a caminho da unidade» com prefácio próprio (*Missal Romano*, p. 1157ss).

MISSÃO

Dispostos a viver, durante esta semana, como verdadeiros discípulos missionários, vamos procurar ir ao encontro de alguma pessoa que esteja mais afastada da comunidade cristã e anunciemos-lhe o rosto de misericórdia de Deus.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I SIR 35, 15B-17.20-22A

Leitura do Livro de Ben-Sirá

O Senhor é um juiz que não faz acepção de pessoas. Não favorece ninguém em prejuízo do pobre e atende a prece do oprimido. Não despreza a súplica do órfão, nem os gemidos da viúva. Quem adora a Deus será bem acolhido e a sua prece sobe até às nuvens. A oração do humilde atravessa as nuvens e não descansa enquanto não chega ao seu destino. Não desiste, até que o Altíssimo o atenda, para estabelecer o direito dos justos e fazer justiça.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 33 (34)

Refrão: O pobre clamou e o Senhor ouviu a sua voz.

LEITURA II 2 TIM 4, 6-8.16-18

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo a Timóteo

Caríssimo: Eu já estou oferecido em libação e o tempo da minha partida está iminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. E agora já me está preparada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me há-de dar naquele dia; e não só a mim, mas a todos aqueles que tiverem esperado com amor a sua vinda. Na minha primeira defesa, ninguém esteve a meu lado: todos me abandonaram. Queira Deus que esta falta não lhes seja imputada. O Senhor esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todas as nações a ouvissem; e eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará de todo o mal e me dará a salvação no seu reino celeste. Glória a Ele pelos séculos dos séculos. Amen.

EVANGELHO LC 18, 9-14

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros: “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: «Meu Deus, dou-Vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de todos os meus rendimentos». O publicano ficou a distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu; mas batia no peito e dizia: «Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador». Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”.



A ORAÇÃO DO HUMILDE

REFLEXÃO

Somos tentados a tomar o lugar de Deus, a fazer juízos sobre as atitudes dos outros, a medir o mérito pessoal, a avaliar a qualidade da oração e a nossa vida cristã. Por isso, a palavra de Deus alerta: só Deus é “justo juiz” (segunda leitura), “um juiz que não faz acepção de pessoas” (primeira leitura). Deus “está perto dos que têm o coração atribulado” (salmo), sacia as nossas sedes mais profundas. Mas qual é a sua atitude em relação aos que, como o fariseu (evangelho), se consideram justos? E eu, como me situo diante de Deus e dos outros?

“A oração do humilde atravessa as nuvens”

As reflexões sapienciais de Jesus, filho de Sirá (Ben-Sirá, título hebraico), autor do Eclesiástico (título grego) — livro escrito no século segundo antes de Cristo —, são pequenas pitadas de sensatez profundamente arraigadas na fé e na história religiosa do povo de Israel.

Os quatro versículos que compõem a primeira leitura proposta para o Trigesimo Domingo (Ano C) tratam do mistério de Deus, “juiz que não faz acepção de pessoas”. O livro do Deuteronomio já tinha apresentado esta certeza (cf. *capítulo 10, versículo 17*).

O órfão e a viúva, na sensibilidade que caracteriza a fé de Israel, também antes já mereciam especial protecção (por exemplo, Êxodo 22, 21-23: “Não maltratarás nenhuma viúva nem nenhum órfão. Se tu o maltratares, e se ele clamar a mim, hei de ouvir o seu clamor; a minha ira inflamar-se-á e matar-vos-ei à espada, e as vossas mulheres ficarão viúvas e os vossos filhos ficarão órfãos”).

O povo de Israel é o povo da escuta. Acredita que Deus fala, comunica com o povo. Este, por sua vez, pode interpelar e suplicar a Deus. Em sintonia com este campo semântico destacam-se os seguintes vocábulos: atende, súplica, gemidos. O povo tem “direito” a interpelar e suplicar; e Deus tem a “obrigação” de acolher e atender. O Ben-Sirá é um livro positivo. Nele se transmite o optimismo que procura dar confiança aos crentes. A justiça não está nas mãos dos malvados, mas em Deus. Por isso, é possível viver com confiança: “A oração do humilde atravessa as nuvens”.

O momento penitencial da eucaristia ajuda a adoptar a postura humilde: debruçando-nos sobre a nossa vida sem fingimentos; e abrindo com confiança o coração à misericórdia divina. “É possível rezar com arrogância? Não! Com hipocrisia? Não! Só devemos orar pondo-nos diante de Deus tais como somos. (...) Vivemos todos arrebatados pelo delírio do ritmo diário, muitas vezes à mercê de sensações, atordoados, confusos. É preciso aprender a encontrar o caminho do nosso coração, recuperar o valor da intimidade e do silêncio, pois é ali que Deus nos encontra e nos fala. (...) Diante de um coração humilde, Deus abre totalmente o seu Coração. É esta humildade que a Virgem Maria exprime no cântico do “Magnificat”: «Olhou para a humildade da sua serva (...) A sua misericórdia estende-se, de geração em geração, sobre os que o temem”. Que Ela, nossa Mãe, nos ajude a rezar com um coração humilde» (*Francisco, Audiência geral de 1 de junho de 2016*).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

Recorrendo à fórmula C, podemos usar as palavras do publicano do Evangelho, para pedir perdão:

V/ Senhor, que estais atento à oração do humilde, escutai a nossa prece e tende piedade de nós.

R/ Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador.

V/ Cristo, que estais próximo dos pequenos e dos pobres, escutai a nossa prece e tende piedade de nós.

R/ Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador.

V/ Senhor, que acolheis o pecador arrependido, escutai a nossa prece e tende piedade de nós.

R/ Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Elevemos ao Bom Pastor as nossas orações cheias de zelo e misericórdia pelo mundo e pela Igreja, dizendo com alegria:

R. Fazei de nós testemunhas da vossa Misericórdia.

1. Pelo Papa Francisco e pelos Bispos do mundo inteiro: conduzam sempre a Igreja por caminhos de santidade e empenho missionário, tornando-se assim imagem viva do vosso amor misericordioso, oremos.

2. Pelos governantes dos povos: tenham sempre como bem supremo a dignidade de cada homem e mulher e trabalhem incansavelmente pela causa da paz, oremos.

3. Pelas famílias do mundo inteiro: aumente sempre nelas a alegria do amor e se promova uma salutar educação dos filhos, oremos.

4. Por quantos consagram as suas vidas a praticar as obras de misericórdia: encontrem fortaleza nas dificuldades e conforto nas provações ao contemplarem naqueles que servem o rosto sofredor de Jesus, oremos.

5. Pelos refugiados, pelas vítimas inocentes do terrorismo e por quantos são causa de dor e desespero para o seu próximo, oremos.

6. Pelos cristãos perseguidos por causa da sua fé, pelas comunidades cristãs nos países onde não existe liberdade religiosa: o seu exemplo nos estimule a uma maior coerência e entrega na nossa vida cristã, oremos.

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, fazei que o Espírito do Vosso Filho ressuscitado nos conduza pelos caminhos da humanidade, dando alegre testemunho do Evangelho da Salvação. Ele que convosco vive e reina pelos séculos dos séculos.

Ámen.

ADMONIÇÃO FINAL

Terminou a Missa e agora começa a Missão.

“Abramos o coração, calcemos as sandálias e ousemos partir em direção às periferias e margens onde se decidem o presente e o futuro da Igreja e da humanidade. Tenhamos a coragem dos profetas e a disponibilidade dos missionários. Continua a ser urgente deixar tudo e partir!” (*Guião Outubro Missionário 2016, p. 3*).

“Com efeito, neste Dia Mundial das Missões, todos somos convidados a «sair», como discípulos missionários, pondo cada um a render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira”. (*Francisco, Mensagem para o 90º Dia Mundial das Missões 2016*).

BÊNÇÃO

Orações de Bênção sobre o Povo n.º 9 (*Missal Romano, p. 571*).

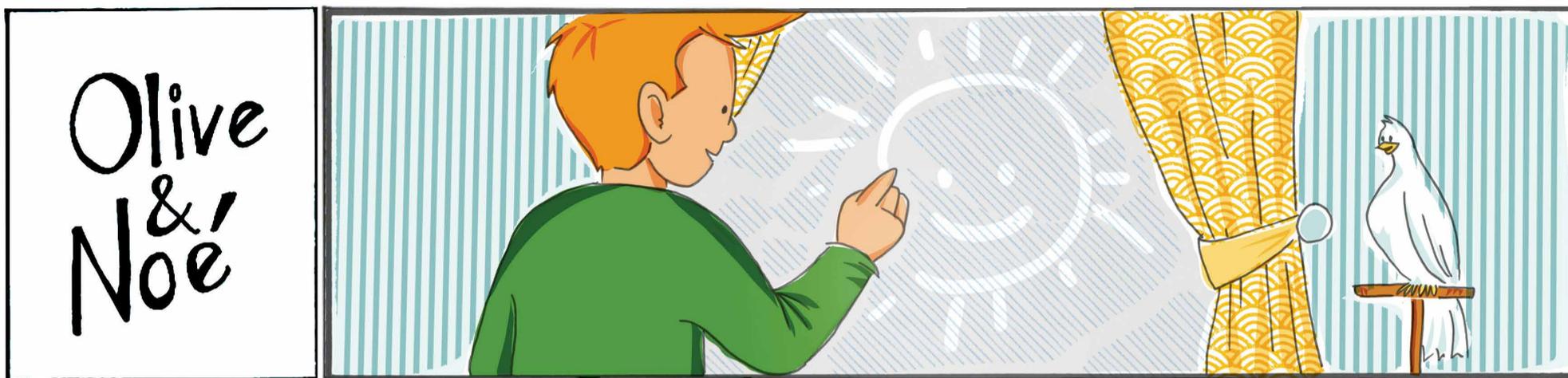


ANO C — 2016

TRIGÉSIMO DOMINGO

HUMILDE ATRAVESSA AS NUUVENS

www.laboratoriodafe.net



"MISERICÓRDIA E ECONOMIA" NO CENTRO PASTORAL UNIVERSITÁRIO



O Centro Pastoral Universitário (CPU) vai receber a tertúlia "Misericórdia e Economia", no âmbito do 20º Fórum Interdisciplinar de Professores. O evento realiza-se no dia 14 de Outubro, pelas 18h00.

O Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Lemos, e o Presidente da União das IPSS Portuguesas, Lino Maia, serão os oradores da tertúlia, sob a moderação do director do Mestrado em Economia Social da Universidade do Minho, Paulo Mourão. Ao longo da iniciativa

será debatido o papel da Misericórdia e das Instituições no actual contexto económico e social.

Durante a sessão serão também entregues os Prémios "Melhor Tese em Economia Social", correspondentes aos anos 2014 e 2015.

O evento é uma iniciativa do Fórum Interdisciplinar da Pastoral Universitária de Braga e da Comissão Directiva do Mestrado em Economia Social da Universidade do Minho. Os interessados deverão inscrever-se em "www.pastoral-universitaria.org".

AGENDA

13.10.2016

CONFERÊNCIA "MARIA, A MULHER PRESENTE"

21h00 / Auditório Vita

14.10.2016

TERTÚLIA "MISERICÓRDIA E ECONOMIA"

18h00 / Centro Pastoral Universitário

15.10.2016

"MATRIMÓNIO, A ARTE DO ENCONTRO"

09h00 / Casa da Torre



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

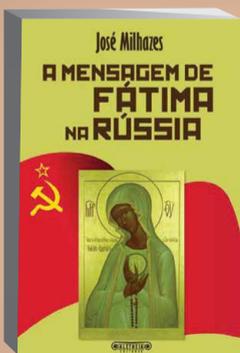
O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

Recolecção do Clero

18 OUT. 2016 Seminário Conciliar

PROGRAMA | 9.30 LAUDES | 10.00 CONFERÊNCIA | ADORAÇÃO | PLENÁRIO

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



JOSÉ MILHAZES

A MENSAGEM DE FÁTIMA NA RÚSSIA

Em 2017, a Humanidade celebra o centenário de dois dos mais importantes acontecimentos do século XX: as aparições de Fátima em Portugal e a revolução comunista na Rússia. Dois eventos que ocorreram em lados opostos do continente europeu, mas que rapidamente se transformaram em fenómenos universais. Através de uma investigação que desenvolveu junto dos arquivos da ex-União Soviética, José Milhazes recupera nesta obra os pontos que ligam estes dois momentos, tornando públicos documentos completamente inéditos.

PVP
13,90 €

10% *
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 13 a 20 de Outubro de 2016.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt